

SIMPÓSIO AT077

SISTEMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS DE MANAUS: A ALTERNÂNCIA 'A GENTE/NÓS', 'TU/VOCÊ'

NUNES, Davimar
UFAM

davimarsn@hotmail.com

OLIVEIRA, Mateus
UFAM

oliveira-mateus@uol.com.br

Resumo

No Norte do Brasil, sobretudo em estados como o Amazonas, existem lacunas a serem preenchidas quanto ao conhecimento sociolinguístico. A necessidade de desenvolver pesquisas em níveis linguísticos, como o morfossintático, incentivou uma investigação que objetivou conhecer melhor a realidade sociolinguística amazonense. Com enfoque no sistema pronominal utilizado na cidade de Manaus, mais precisamente à alternância de a gente/nós e tu/você, coletamos dados que posteriormente foram comparados aos resultados obtidos em outros lugares do Brasil. Então, por meio da análise do tempo aparente, verificamos quais variáveis predominam, evidenciando mudanças em curso, ou já efetivadas. Como modelo teórico-metodológico foi tomada a sociolinguística de orientação laboviana, a qual privilegia a quantificação dos dados considerados em sua variação. A Sociolinguística é variacionista, porque assume como objeto de estudo as variações da língua num contexto social, e segundo Labov (2008) a língua é social, sendo uma característica da comunidade e não do indivíduo. A pesquisa encontra-se concluída, portanto, apresentaremos neste trabalho resultados finais do projeto que foi aprovado pelo Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas em 2018.

Palavras-chave: Sociolinguística; Variações; Sistema Pronominal.

Abstract

In Brazil's northern region, mainly in states like Amazonas, there are gaps that still need to be filled in terms of sociolinguistic knowledge. The demand for research development in linguistic levels as the morphosyntactic endorsed an investigation that made a goal out of knowing more about the Amazonian sociolinguistic reality. When focusing in the pronominal system used in Manaus, more precisely in the alternation of 'a gente/nós' and 'tu/você', we collected data that was posteriorly compared to results from other regions in Brazil. Through apparent time analysis, we verified which variables are predominant, accentuating effected or in course changes. The theoretical-methodological approach used was the sociolinguistics of Labovian orientation, which privileges

the variation in the quantification of the considered data. It is called variationist sociolinguistics because its study objectives are the language variations in a social context and according to Labov (2008), language is a social phenomenon, as it is a community trait, not an individual one. This is a completed research; therefore, this paper presents the results for the project approved by the Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) of the Federal University of Amazonas in 2018.

Keywords: Sociolinguistics, Variations, Pronominal System.

- **Considerações Iniciais**

A existência de lacunas a serem preenchidas quanto ao conhecimento sociolinguístico, no Norte do Brasil, sobretudo em estados como o Amazonas, motivou uma investigação sobre o sistema pronominal utilizado na cidade de Manaus, mais precisamente à alternância de a gente/nós e tu/você. Objetivamos verificar quais variantes predominam, analisando com base no tempo aparente se há uma mudança em curso ou se ela pode já ter sido efetivada e ao final comparar os resultados encontrados com outro lugar do Brasil, de modo particular, com os resultados obtidos por Franceschini (2011) sobre Concórdia (SC).

Inicialmente optamos por uma pesquisa bibliográfica em três gramáticas normativas a fim de saber em quais categorias pronominais nossos objetos de estudo se encaixam. Tomamos como modelo teórico-metodológico o da sociolinguística de orientação laboviana, a qual privilegia a quantificação dos dados considerados em sua variação, segundo Labov (2008) a língua é social, sendo uma característica da comunidade e não do indivíduo. Portanto iremos considerar para a coleta de dados fatores sociais como sexo, classe social, idade e escolaridade e, ao final, computar os resultados em gráficos percentuais.

A coleta de dados ocorre através de entrevistas com duração de até sessenta minutos, após há a transcrição de fala seguindo as regras do livro

“Análise de textos orais”, produzido pelo grupo de estudos NURC de São Paulo. No decorrer da pesquisa delimitamos as seguintes informações:

Variáveis Sociais			
Faixa Etária	Gênero	Escolaridade	Naturalidade
<ul style="list-style-type: none"> • 14 a 18 anos • Acima de 55 anos 	<ul style="list-style-type: none"> • Feminino • Masculino 	<p>Ensino Fundamental Completo</p>	<p>Manaus</p>

- **Uma busca em Gramáticas Normativas**

Inicialmente, optamos buscar o que é considerado pronome pela gramática normativa, pois assim saberíamos em qual classificação “a gente e você” se encaixariam. Sabemos que “tu e nós” são conceituados como pronomes pessoais retos, “tu” sendo a segunda pessoa do singular e “nós” sendo a primeira pessoa do plural. Consultamos três gramáticas – não houve critérios de escolha, apenas de acessibilidade –, a Minigramática de Ernani Terra, a Gramática de Língua Portuguesa Padrão de Amini Haury e a Moderna Gramática Portuguesa de Evanildo Bechara. Segundo Terra;

Os pronomes pessoais de segunda pessoa do plural (vós e convosco) são raramente empregados. Em seu lugar, empregam-se as formas vocês e com vocês. (...) você(s) deixou de ser pronome de tratamento e assumiu todas as características e funções de um pronome pessoal de segunda pessoa, substituindo o tu e o vós. No entanto, continua fazendo a concordância com o verbo na terceira pessoa. (TERRA, 2016, p. 148 e 151).

O pronome de tratamento “você(s)” exerceu o papel de pronome pessoal e assim é possível a norma culta cair em desuso com o abandono de “vós e convosco”. O autor segue o pensamento comentando que “você” assume o lugar de “tu”, apesar de fazer concordância com o verbo na terceira pessoa. O gramático não faz menção, em nenhum momento, a um possível papel para o “a gente”. Em comparação, Evanildo Bechara comenta a diacronia de “você” e expõe que o pronome, no plural, quando usado familiarmente, assume o papel de vós “Você, hoje usado familiarmente, é a redução da forma

de referência Vossa Mercê. Caindo o pronome vós em desuso, só usado nas orações de estilo solene, emprega-se vocês como o plural de tu.” (2015, p. 173), sem fazer comparação com a segunda pessoa do singular, “tu”, Bechara segue dizendo;

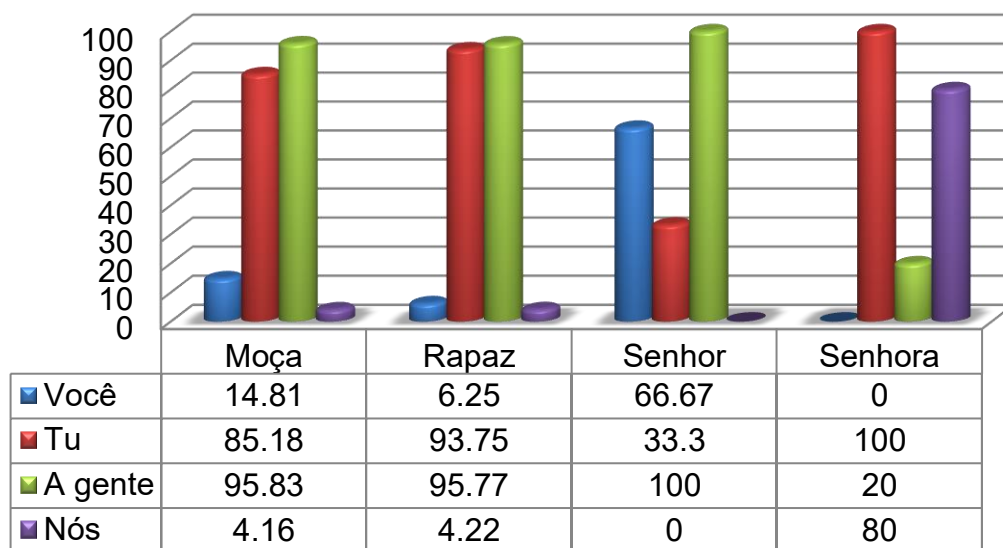
O substantivo gente, precedido do artigo a e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a esta sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa. Em ambos os casos o verbo fica na 3ª pessoa do singular. (BECHARA, 2015, p. 173).

O autor comenta onde e como ocorre o papel de “a gente” na fala com auxílio do artigo “a”, entretanto não o classifica dentre os pronomes, nem associa “a gente” ao pronome pessoal na primeira pessoa do plural, “nós”. O único momento no qual Amini Haury diferencia-se dos demais autores é quando associa “a gente” a “nós” em “Substituindo a primeira pessoa do plural nós, emprega-se, muitas vezes, em estilo familiar a expressão “a gente”” (p. 665, 2015), mas a autora não cita “você” em associação com o “tu” em nenhum momento. Nesta pesquisa iremos adotar estas comparações, “tu e você” e “nós e a gente”.

- **Predominantes**

A pesquisa, neste momento, irá considerar fatores sociais como sexo, classe social, idade e escolaridade. Segundo Fernando Tarallo, “O modelo de análise linguística proposta por William Labov é rotulada de sociolinguística quantitativa, por operar com números e tratamento estatístico dos dados coletados” (p. 8, 2007), seguindo a linha de estudos de William Labov, também computaremos os dados coletados apresentando através de gráficos comparativos os resultados finais alcançados nesta pesquisa. As entrevistas se deram entre quatro pessoas as quais são representadas no gráfico, duas do sexo feminino e duas do sexo masculino, sendo dois jovens e dois idosos. Aqui, proporemos verificar quais variantes predominam e analisar se elas perpassam o tempo aparente.

Sistema Pronominal do Português de Manaus



Segundo Fernando Tarallo, “o pesquisador se decide a representar o papel de aprendiz-interessado na comunidade de falantes e em seus problemas e peculiaridades” (2007, p. 21) seguindo essa linha de raciocínio de demonstramos interesse nas histórias dos entrevistados, os induzimos a produzir ocorrências do nosso objeto de pesquisa, “a gente ou nós”, com as seguintes perguntas: (1) “como é a relação entre você e sua mãe?”, (2) “_ pai?”, (3) “_ padrasto?”, (4) “_ avós?”, (5) “_ irmãos?”, (6) “_ amigos” e nos propusermos a receber perguntas para observar as ocorrências de “tu ou você”.

A primeira entrevista feita foi com uma jovem, M.W., que aos quatorze anos, cursa o nono ano em uma escola particular do centro de Manaus e pertence a uma classe social mediana, sua entrevista teve duração de quarenta e cinco minutos. “Você” possuiu apenas oito ocorrências na fala de M.W., como em (1) “Eu não conto tudo pra ela é complicado você contá/ ... ela é tua mãe”, (2) “Amizade antiga como você chega lá e aí tipo éh:::... É um amigo que você não vê há tempos e tempos e aí tipo quando vocês se veem é a mesma coisa, sabe?”. Em todas as citações de “você”, ele era indeterminado, em nenhum momento foi usado para dirigir-se ao interlocutor. Comparado a “tu”, que teve quarenta e seis ocorrências, como em (1) “Então tu tem que tê/ a

consciência”, (2)“Tu deve sabê/ disso”, (3)“Por que tu perguntou quem era a minha melhor amiga?”. “Tu” foi conjugado constantemente com o verbo na terceira pessoa do singular.

A segunda entrevista foi feita com um rapaz, G.A., que aos quatorze anos, cursa o nono ano em uma escola pública de Manaus e pertence a uma classe social baixa. Em sua fala “você” apareceu uma única vez, no plural, em um exemplo hipotético (1) “Oh:::... vocês tomam café e voltam pro ônibus”. Comparado ao pronome “tu” que possuiu quinze ocorrências como (1) “tu ainda não viu?”, (2) “quando tu terminar... o que tu pretende fazer que tu tive/ morando só... que tu já tive/ formada ”, (3) “consegui/ fazê/ o que tu quê?”. Os resultados entre o sexo feminino e o sexo masculino juvenil equiparam-se no uso majoritário do pronome pessoal do caso reto “tu”.

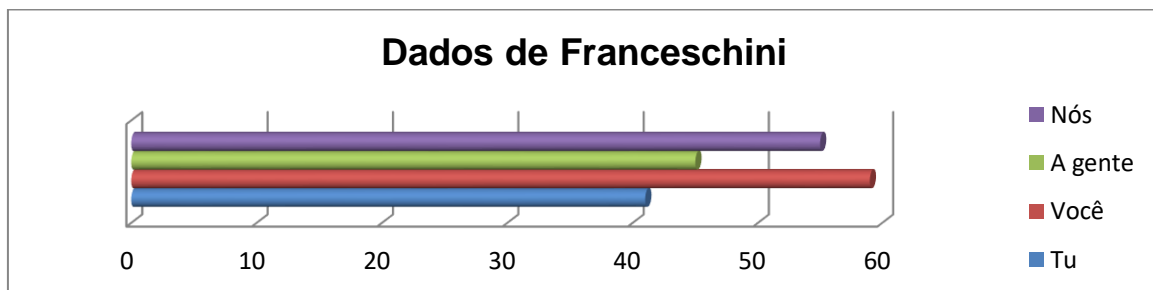
Na fala da jovem, “Nós” possuiu apenas duas ocorrências entre (1)“Éh:::... mas aqui só entre nós” e (2)“a gente tem que olhá/ pelo outro e por nós”. O pronome foi usado de forma indeterminada, em nenhum momento a entrevistada se inclui ou inclui o interlocutor. Comparando a “a gente”, teve quarenta e seis ocorrências entre elas (1)“mas assim a gente não se dá bem, a gente não se dá bem assim”, (2)“porque eu e meu pai a gente é muito mais amigo do que pai e filha, entendeu?”. Na fala do rapaz obtivemos um resultado semelhante, mas com um detalhe diferente. Houve três ocorrências do pronome “nós” e em todas o entrevistado se incluiu (1) “nós chegamos em Presidente Figueiredo”, (2) “nós paramos toda vez em Presidente Figueiredo” e (3) “só nós três”. A gente ocorreu sessenta e oito vezes na fala do entrevistado, (1) “a gente ainda se fala”, (2) “como a gente faz toda vez a gente espera o tempo ai a gente se arruma direitinho bota roupa que a gente vai...”. Partindo de nossos resultados, o pronome inovador “a gente” pode ser considerado predominante na fala dos jovens manauaras.

A terceira entrevista foi feita com um senhor, o M.B, que possui noventa e dois anos, pertence a uma classe média e possui o ensino fundamental. Em sua fala, “tu” teve apenas duas ocorrências em (1)“tu sabe de

tudo” e (2)“tu pega o alho”. Em comparação, o “você” teve seis ocorrências, em (1)“você vê/ agora desabando”, (2)“cê não aprende”, (3)“hoje em dia cê anoitece”. O entrevistado apresentou uma forma inovadora de usar o pronome você, pois fez uso da supressão. Quando se trata do pronome normativo “nós” o uso foi inexistente, enquanto o pronome inovador “a gente” possuiu cinco ocorrências (1)“a gente não nasce aprendendo”,(2) “a gente trabalhava”.

Os resultados da quarta e última entrevistada foram divergentes ao do seu parceiro. M.A. possui oitenta e três anos, pertencente à classe média e possui o ensino fundamental. O pronome você não foi citado, enquanto “tu” teve cinco ocorrências (1)“tu gosta de comê/?”, (2)“tu falou com ele?”. A entrevistada fez o uso apenas uma vez do pronome “a gente” de forma preposicionada em (1)“ela foi diferente da gente”, enquanto “nós” foi citado quatro vez, há apenas um exemplo conjugado (1) “nós tínhamos”, enquanto os outros não seguiram as normas de conjugação (2)“nós era assim”, (3)“nós tivesse”.

- **Conclusão**



Neste momento, suscitaremos nossos objetivos. Ao comparar nossos resultados finais ao de Franceschini (2011) sobre Concórdia (SC) observamos que “tu” e “a gente” predominaram nas pesquisas de Francischini, mas com diferenças mínimas. Apesar de termos obtido os mesmos predominantes, nossas porcentagens foram notoriamente superiores. Os resultados mostram o grande espaço dominado pelo pronome inovador “a gente”, enquanto o pronome pessoal “tu” ainda se mantém presente na fala Manauara. Portanto,

os resultados do Norte comparados aos do Sul obtiveram porcentagens superiores.

Em relação ao tempo aparente, na fala juvenil é notória a predominância do pronome inovador “a gente”, pois se fez uso majoritário do mesmo. Enquanto na fala dos idosos é possível observar a mudança em curso, entretanto não foi totalmente efetivada. O pronome inovador “você” foi pouco usado, então consideramos a predominância do “tu”, considerando fundamental a mudança em sua conjugação que em todos os casos foi conjugado na terceira pessoa do singular. Portanto, o sistema pronominal manauara caminha para um futuro em que o pronome “nós” cairá totalmente em desuso, dando espaço para o “a gente”, enquanto o “tu” permanecerá em local de fala com a conjugação trocada.

Referências Bibliográficas

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38^o ed. – Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2015.

FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha. **Variação pronominal nós/a gente e tu/você em Concórdia – SC. Tese (Doutorado em Letras)**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2011.

HAUY, Amini Boianain. **Gramática de Língua Portuguesa Padrão: Com comentários e exemplários – Redigida Conforme o Novo Acordo Ortográfico**. 1^o ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. 4^o ed. – São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP, 1999.

TARALLO, Fernando Luiz. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

TERRA, ERNANI. **Minigramática**. 11 ed. – São Paulo. Editora Scipione, 2015.